

ESTUDO PETROGRÁFICO DO ALLANITA GRANITO DA REGIÃO DE BOM JESUS DO ITABAPOANA E SUAS APLICAÇÕES PARA O MERCADO DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Rodson de Abreu Marques, Lauriana Aparecida Mauri Ferreira, *Rafael Carlos Moura Santana, Caroline Cibebe Vieira Soares, Edgar Batista de Medeiros Júnior, Lucas Pequeno Gouvêa, Marilane Gonzaga de Melo, Tamires Costa Velasco, Lívia Costa Novello de Mattos, Guilherme Rodrigues Marangon, Sandro Lúcio Mauri Ferreira

*Universidade Federal do Espírito Santo

O allanita granito que ocorre na região de Bom Jesus do Itabapoana faz parte do conjunto de rochas, geradas em decorrência do evento Brasileiro, do Domínio Cambuci, Terreno Oriental da Faixa Ribeira. Segundo Duarte et al. (2012) dique e Stokes graníticos são frequentes no orógeno. Marques (2015) relata a presença de um granito cinza foliado, portador de allanita com idade de Ca. 600 Ma (U-Pb) e magmatismo de composição shoshonítica e sienítica de caráter metaluminoso. O objetivo do trabalho é caracterizar a petrografia do litotipo de interesse, bem como as aplicações para o mercado de rochas ornamentais. Poucos trabalhos foram relacionados ao granitoide, principalmente no que tange à petrologia e ao potencial de extração para blocos. A ocorrência do granito se dá em lajes, blocos e, principalmente, em matacões, os quais chegam a medir até 5 metros de altura. Muitas destas exposições são utilizadas para a obtenção de blocos de paralelepípedo. Dique de uma geração de um granito mais jovem e de cor mais clara e de granulação mais grossa é esporadicamente observado. O granitoide possui direção preferencial da foliação geral para NE. A rocha é equigranular de granulação média e moderadamente foliada (orientação preferencial de biotita). Em algumas amostras, é notória a presença de grãos dispersos de allanita, de hábito invariavelmente prismático e com halos de coloração avermelhada característica. Sob o microscópio petrográfico observam-se grãos euédricos a subédricos de feldspatos, entretanto, ribbons de quartzo de granulação grossa são comuns e apresentam feições de deformação interna como extinção ondulante e subgrãos. O granitoide é, em geral, equigranular de granulação média. A mineralogia principal é dada por quartzo, K-feldspato, plagioclásio, biotita, minerais opacos e allanita. Apatita e zircão ocorrem como fases acessórias. A geminação Tartan no k-feldspato é bem incipiente (difusa), sugerindo que houve triclinização do ortoclásio. Observam-se junções poliedrais tripliques em 120°. De acordo com as características microscópicas, é observado um pode-se concluir que o granitoide foi submetido a processos de deformacionais, típico de recristalização estática. Devido a ao alto grau de homogeneidade do litotipo, ausência de fraturas, baixo grau de alteração e facilidade de corte dos blocos e matacões aflorantes, conclui-se também que o allanita granito da região de Bom Jesus do Itabapoana possui potencial para exploração como produto de rochas ornamentais e de construção civil.

Referências Bibliográficas

DUARTE, B. P.; TUPINAMBÁ, M.; NOGUEIRA, J. R.; HEILBRON, M.; ALMEIDA, J. C. H.; PORTO JUNIOR, R.; MENEZES, P. T. L. Unidades Litoestratigráficas. In: Nota explicativa da Folha Itaperuna (SF.24-V-C-I). Programa Geologia do Brasil. Programa Geologia do Brasil. Belo Horizonte: CPRM. 2012.

MARQUES, R. A. Litogeoquímica, geocronologia (U-Pb) e geologia isotópica (Sr-Nd) dos granitoides do Domínio Cambuci, Faixa Ribeira, na região limítrofe dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Tese de doutoramento. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 346p. 2015